



O ENSINO HISTÓRIA LOCAL E DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lilian Dias de Jesus ¹
Sandra Elaine Aires de Abreu ²

RESUMO

O presente estudo tem como proposta descrever de que forma o ensino de História pode contribuir para o ensino de história local e da educação patrimonial para os anos iniciais do ensino fundamental. Nesse sentido, estabelecemos como objetivo de pesquisa descrever a prática pedagógica do ensino de história no 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Anápolis/GO, destacando como conteúdo de ensino a história local e a educação patrimonial. O estudo da pesquisa se desenvolveu por meio da abordagem qualitativa e os meios utilizados foram à pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação. O ensino de história local e a educação patrimonial proporcionaram aos estudantes estabelecer relações entre o presente e o passado em seus vários espaços de convivência, possibilitando-os se sentirem sujeitos históricos. Esse objetivo levou também o educando a uma análise crítica de sua realidade, cumprindo a função de formar uma visão crítica e reflexiva no sujeito histórico e a compreensão da necessidade de valorização e preservação dos patrimônios.

PALAVRAS-CHAVE:

História Local. Educação Patrimonial. Prática Pedagógica. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa descreve a prática pedagógica do ensino de história no 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis/GO, destacando como conteúdo de ensino a história local e a educação patrimonial.

Nesses termos, a educação patrimonial vem sendo discutida desde o século XIX, ressaltando a importância da preservação dos patrimônios (SCIFONI, 2017). Sendo assim, Orlando e Silva (2019) revelam que o foco nos patrimônios vem tomando novos rumos, antes havia a visão somente no que diz respeito à memória, aos patrimônios materiais. Atualmente, percebe-se também a importância da cultura imaterial como as danças, os fazeres e as práticas culturais. Scifoni (2017) discute que a educação patrimonial abrange trabalhos educativos realizados em museus, escolas, órgãos de preservação, secretarias de educação e cultura, entre outros. Desse modo, para Schneid (2014), a educação patrimonial traz um novo olhar, um novo sentido ao estudar história,

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA). 2021. E-MAIL: jesuslilian94@gmail.com.br

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG). sandraeaa@yahoo.com.br



despertando o interesse do estudante, que pode assim vivenciar no presente os acontecimentos do passado.

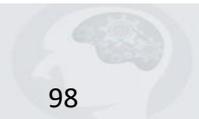
Nesse sentido, destaque-se que a relevância do ensino de história local consiste em proporcionar a reflexão sobre nossas origens e a educação patrimonial conduzir a lugares marcantes por fazerem parte de nossa história, sendo estes, geralmente, esquecidos ou desconhecidos pela sociedade (SCHNEID, 2014). Diante desse cenário, é de fundamental importância o trabalho pedagógico com o objetivo de discutir a valorização, o respeito e a conservação dos patrimônios históricos e culturais, pois o olhar crítico sob a educação patrimonial levará o sujeito a compreender o mundo que o rodeia (BRASIL, 2017).

Assim, o objetivo da pesquisa será descrever a prática pedagógica do ensino de história local e educação patrimonial no 2º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis/GO. Essa investigação foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa e os meios utilizados para a coleta de dados foram à pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa-ação.

A pesquisa bibliográfica foi realizada através do levantamento de obras publicadas compatíveis com os objetivos propostos nesta pesquisa. Os autores utilizados para o desenvolvimento do trabalho foram: Bittencourt, (2013); Costa, (2010); Gevehr; Dilly (2015); Horta; Grunberg; Monteiro, (2021); Karnal, (2004); Lima, (2005); Oliveira; Silva, (2016); Orlando; Silva, (2019); Scifoni, (2017); Schneid, (2014); Vargas (2013) e Viana, (2016). Os documentos utilizados foram: BNCC, (2017); Diários de Campo, (2019); PCN/História (1997); Plano de aula, (2019).

Destacamos que a pesquisa-ação ocorreu em uma escola pública municipal de Anápolis/GO no ano 2019 por meio do desenvolvimento do subprojeto, intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”³, tendo como espaço de aplicação a sala de 2º ano, na qual foram ministradas 4 (quatro) aulas com as seguintes temáticas: Conceito de Patrimônio material e Patrimônio imaterial, Patrimônio Histórico e Cultural de Anápolis: Estação Ferroviária “Prefeito José Fernandes Valente”, Patrimônio Histórico e Cultural de Anápolis: Antigo Fórum e Patrimônio Histórico e Cultural

³ O subprojeto teve como objetivo geral proporcionar a qualificação e instrumentalização adequada do grupo de 24 (vinte e quatro) discentes do curso de Pedagogia para a ação e intervenção pedagógica eficaz no processo de ensino-aprendizagem de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a formação do docente pesquisador. Faz parte do projeto institucional denominado: “O ensino de história nos iniciais do ensino fundamental: a formação do professor pesquisador”, cuja finalidade foi formar no professor-pesquisador a compreensão crítica da realidade cultural, política e econômica do país e da região por meio de pesquisas que proporcionem conhecimentos na área da educação e da história, utilizando com propriedade, metodologias para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.





de Anápolis: Cadeia Pública. Os dados referentes às aulas foram registrados em um diário de campo.

O projeto aplicado na escola campo consiste na parceria entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e Secretaria Municipal de Educação de Anápolis. Ressalta-se que a cidade de Anápolis possui ao todo 14 (catorze) patrimônios tombados⁴ e, os demais patrimônios foram trabalhados por outras duas bolsistas do PIBID que ficaram na mesma sala em diferentes dias da semana.

1. HISTÓRIA LOCAL

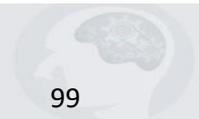
Segundo Viana (2016), a história local é o processo histórico no qual faz referência a uma determinada região, município, e/ou cidade, valorizando suas particularidades e suas diversidades e auxiliando na compreensão do local com o geral articulando história individual e história coletiva. Essa especificidade da História está relacionada ao cotidiano do indivíduo, possibilitando a compreensão dos acontecimentos históricos aparentemente desprovidos de importância, estabelecendo relações sociais e contribuindo para a construção dos processos interpretativos.

Durante muitos anos, o ensino de História trouxe uma discussão sobre marcos e acontecimentos de forma sistemática. As aulas tornavam-se monótonas, sem muitos atrativos. Com o passar dos anos, surgiram inquietações sobre propostas pedagógicas para o ensino de História no sentido de valorizar a história local dentro dos conteúdos programados nas escolas de educação básica (SCHNEID, 2014).

Diante desse cenário, pesquisadores da área da educação buscavam soluções para uma melhoria no ensino de História, que despertasse o interesse do educando pelos conhecimentos dessa área, de forma que esse aprendizado fosse significativo, tendo a cultura local como princípio norteador para a compreensão do mundo, da comunidade e do próprio sujeito (SHNEID, 2014).

De acordo com o PCN/História, Parâmetros Curriculares Nacionais, (1997), o ensino de História propicia ao estudante desenvolver sua autonomia intelectual, promove o

⁴ Mercado Municipal “Carlos de Pina”, Prédio da Antiga Cadeia Pública, Estação Ferroviária “José Fernandes Valente”, Prédio do Antigo Fórum, Museu Histórico de Anápolis “Alderico Borges de Carvalho”, Coreto (Praça James Fanstone), Casa JK, Colégio Estadual Antensina Santana, Colégio Couto Magalhães (prédio central), Fonte Luninosa (praça Bom Jesus), Conjunto Arbóreo da praça Dom Emanuel, Conjunto Arbóreo da praça Americano do Brasil, Estação Ferroviária General Curado e a casa do chefe da estação, Morro da Capuava.





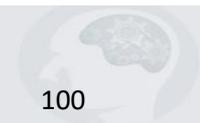
desenvolvimento de semelhanças e diferenças entre o presente e passado, dando continuidade e permanência, no tempo e no espaço contribuindo para sua identidade social. O educador, ao utilizar de imagens, objetos, danças e/ou músicas, está contribuindo para construção de um saber histórico escolar, utilizando fontes potenciais que podem ser construídas através da história local geralmente desconhecida, desvalorizada, esquecida ou omitida, pela população em geral, fazendo com que o educando se torne um observador atento das realidades ao seu entorno, capaz de estabelecer relações, comparações e relativizando sua atuação no tempo e espaço (BRASIL, 2017).

Para Schneid (2014), a historiografia auxilia o resgate das memórias das pessoas, através de cartas, diários, contos, entre outros. Praças, antigas construções, cidades, monumentos, também são lugares que trazem significados e contribuições para as lembranças do sujeito. Assim, os objetos materiais e imateriais são responsáveis pela aquisição de saberes do passado ao mesmo tempo em que contribuem com a transmissão dos conhecimentos futuros.

Por conseguinte, compreender a história local em seu amplo sentido faz com que o educando se sinta parte dela, estabeleça relação entre indivíduos da mesma tradição e história, além de favorecer a aceitação da diversidade cultural. Além disso, possibilita o estudante de questionar o mundo em que vive com um olhar intuitivo, no qual o faz pensar sobre o sentido das coisas, contribuindo para uma postura investigativa que se inicia no convívio familiar e vai se desenvolvendo aos poucos. Assim, a disciplina de História como área do conhecimento, deixa de transmitir apenas os fatos históricos do passado e passa a refletir sobre a história do estudante colocando-o dentro da história. Dessa forma, há um ganho significativo da história local e a disciplina de História proporcionando ao estudante saberes antes escondidos (SCHNEID, 2014).

2. EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A educação patrimonial leva o estudante a uma perspectiva crítica e produtiva sobre o mundo a sua volta e seu lugar de pertencimento, de modo a estabelecer relações entre seu modo de viver, sua comunidade e sua cultura, valorizando a forma dinâmica e interativa de aprender. Na medida em que o educando, juntamente com a comunidade descobre seu lugar no tempo e no espaço, adquire-se conceitos de pertencimento e, sobretudo, constroem sua identidade. Sendo assim, Horta, Grunberg e Monteiro (2021) pontuam que:





A Educação Patrimonial é um **instrumento** de 'alfabetização cultural' que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da **autoestima** dos indivíduos e comunidades e à **valorização** da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2021, p.4, grifos do autor)

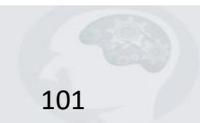
Por sua vez, Orlando e Silva (2019) revelam que a educação a partir dos patrimônios se direciona para novos rumos, antes havia a visão somente no que diz respeito à memória e aos patrimônios materiais como os museus, acervos escolares, entre outros. No entanto, ao decorrer de sua pesquisa percebe-se também a importância da cultura imaterial como as danças, os fazeres, e as práticas culturais. Construindo conceitos e desafios a partir do contexto em que os sujeitos estão inseridos, baseado na realidade e na experiência prática, no qual denominamos de cultura, memória, identidade e patrimônio. Evitando o desaparecimento de bens culturais ou a perda de seus sentidos e significados.

Nesse enquadramento, a educação patrimonial promove a valorização e o conhecimento de um bem cultural, o que nos ajuda a compreender quem somos, para onde vamos, o que fazemos, sendo revelador e referência para a construção de nossa identidade histórico-cultural. Para que a educação patrimonial seja perpetuada, é de grande relevância o trabalho da consciência preservacionista de bens culturais materiais e imateriais, compreendendo que as cidades têm passado, memória e história que devem ser preservados para as atuais e futuras gerações (SCHNEID, 2014).

Diante do exposto anterior, Bittencourt (2013) considera que o conhecimento da cultura, em suas múltiplas dimensões, aliado às práticas pedagógicas dariam condições de inserir o conceito nas nações e esse trabalho deveria iniciar-se juntamente ao processo de alfabetização, como exposto abaixo:

O ensino primário é imprescindível (...). Não basta ensinar o analfabeto a ler. É preciso dar-lhe contemporaneamente o elemento em que possa exercer a faculdade que adquiriu. Defender o nosso patrimônio histórico e cultural é alfabetizar (ANDRADE, p.23 apud BITTENCOURT, 2013, p.141).

Assim, se tratando de um público escolar, formado por jovens e crianças, cabe ao professor utilizar de metodologias ativas para se obter um ensino significativo sobre os patrimônios, possibilitando o reconhecimento das pessoas como sujeitos de sua própria história e cultura (SCIFONI, 2017). A partir desse pressuposto, obteriam estudantes sensibilizados com o local de pertencimento, o que permite pensar em educação patrimonial como instrumento de valorização e de despertar dessas sensibilidades na esfera local ou regional (GEVEHR; DILLY, 2015).





3. A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, A PARTIR DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Os processos de ensino e aprendizagem partem do pressuposto da aquisição de conhecimentos e de uma reflexão crítica que envolve o fazer pedagógico, relacionando professor, estudante e o saber, interagindo entre si, dando dinamicidade e sentido ao que se ensina e ao que é aprendido (GEVEHR; DILLY, 2015). Assim, o espaço escolar traz consigo uma grande contribuição por ser um local sociointeracionista⁵ que produz conhecimentos, contribui para a produção de memórias coletivas e compartilhamentos de identidades, dotado de sentidos e significados partilhados por parte do grupo envolvido (BRASIL, 2017).

De acordo com Gevehr e Dilly (2015), o estudo do patrimônio, enquanto instrumento pedagógico, possibilita a compreensão do sujeito e as singularidades do lugar em que vive de forma efetiva e significativa, relacionando e articulando as singularidades do lugar, os objetos e as diferentes manifestações passando a ser compreendidos como expressões culturais, portadoras de historicidade.

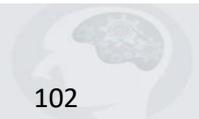
Nesse sentido, Lima (2005) complementa dizendo que a educação não se limita aos muros da escola, ela ultrapassa a barreira escolar indo de encontro às experiências vividas pelos sujeitos na comunidade e na sociedade em geral.

Desse modo, a educação patrimonial contribui para a formação consciente do indivíduo, estabelecendo um diálogo entre o patrimônio, suas representações e o seu campo de produção, despertando sua importância como patrimônio cultural e educação patrimonial (GEVEHR; DILLY, 2015).

Nessa perspectiva, sobre o ensino de história local e educação patrimonial aliado às práticas pedagógicas, segue a descrição da experiência do subprojeto intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”⁶,

⁵ Sociointeracionista trata-se de uma abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano, que constitui na interação com o meio em que está inserido, não só internalizando as formas culturais que recebe, mas também intervindo nelas e as transformando em seu processo de desenvolvimento.

⁶ O subprojeto teve como objetivo geral proporcionar a qualificação e instrumentalização adequada do discente do curso de Pedagogia para a ação e intervenção pedagógica eficaz no processo de ensino-aprendizagem de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a formação do docente pesquisador. Faz parte do projeto institucional denominado: “O ensino de história nos iniciais do ensino fundamental: a formação do professor pesquisador”, cuja finalidade foi formar no professor-pesquisador a compreensão crítica da realidade cultural, política e econômica do país e da região por meio de pesquisas que proporcionem conhecimentos na área da educação e da história, utilizando com propriedade, metodologias para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos.





desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)⁷, entre os anos de 2018 e 2020, e pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), em uma escola pública da Rede Municipal de Ensino de Anápolis.

Como já mencionado anteriormente, o desenvolvimento do subprojeto deu-se por meio de aulas ministradas em uma escola municipal de Anápolis/GO, no total de 4 (quatro) aulas, considerando 3 (três) dos patrimônios históricos e culturais tombados da cidade de Anápolis/GO, em uma sala de segundo ano do ensino fundamental. Os patrimônios históricos trabalhados nas aulas foram: Patrimônio Estação Ferroviária “José Fernandes Valente”, Patrimônio Prédio da antiga Cadeia Pública e Patrimônio Antigo Fórum.

A primeira aula teve como objetivo conhecer o conceito de patrimônio, as diferenças entre patrimônio material e imaterial, compreender a relevância dos patrimônios históricos e culturais e a importância de sua preservação. Os recursos utilizados nessa aula foram cartazes individuais com imagens de patrimônios materiais e patrimônios imateriais. A aula seguiu com participação ativa das crianças, na medida em que o conceito dos patrimônios era apresentado, elas se posicionavam com perguntas e comparações referentes ao conteúdo trabalhado. No final da exposição do conteúdo foi aplicada uma atividade na qual as crianças pintaram desenhos representando os patrimônios materiais e imateriais e escreveram os nomes de cada patrimônio representado no desenho. Os estudantes realizaram a atividade sem dificuldades o que permitiu inferir que eles aprenderam o conteúdo da aula (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A segunda aula teve como tema o patrimônio histórico tombado de Anápolis Estação Ferroviária “José Fernandes Valente”. Os estudantes foram convidados a fazerem uma viagem no tempo, voltando ao ano de 1935, ano de inauguração da estação. Foi uma aula instigante, onde trabalhou-se a festa de inauguração da Estação em 1935, de maneira que estimulasse à fantasia e à imaginação.

Ademais, discutiu-se sobre os benefícios trazidos à cidade a partir da construção da Estação Ferroviária “José Fernandes Valente”, como a expansão do município, o aumento da população, a melhoria do transporte tanto de cargas como de pessoas, que antes era

⁷ É um programa de incentivo e valorização do magistério e de aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, vinculado a Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área, docentes das licenciaturas, e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades.

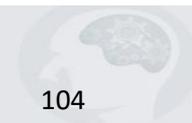


feito por comitivas de animais e carros de boi. Também se levantou a questão da desativação do transporte ferroviário em Anápolis na década de 1970. Discutiu-se a retirada dos trilhos, motivado por um grave acidente, envolvendo um ônibus e um trem, uma vez que a linha do trem cortava a cidade em locais centrais, resultante do crescimento urbano e do aumento considerável na circulação de veículos (OLIVEIRA; SILVA, 2016). Utilizou-se imagens da estação ferroviária do século XX e da atualidade, em forma de porta retrato, possibilitando aos estudantes manipularem o material, construindo uma visão do passado e do presente (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Durante as explicações, enquanto as crianças manuseavam as imagens, surgiram vários comentários como: “Nossa que tanto de gente”, referindo-se à festa de inauguração da estação ferroviária. Em outro momento, alguns estudantes disseram que conheciam aquele local, se referindo à imagem atual da estação ferroviária. Outro estudante fez um questionamento se mostrando inconformado com a retirada dos trilhos, dizendo: “Por que eles não colocaram sinal de trânsito? Assim, não tinha acontecido nenhum acidente e a gente tinha o trem até hoje”. A aula foi bastante produtiva com várias observações por parte dos estudantes (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A aula em questão terminou com uma atividade relacionada ao tema. Essa atividade consistia na leitura de um pequeno texto sobre a história da estação ferroviária, feita de início pelos estudantes de forma espontânea, sendo que cada estudante lia uma frase do texto; posteriormente fizeram leitura coletiva com o auxílio da professora. Em seguida, era requerido que os estudantes circulassem no texto o ano de inauguração da estação ferroviária e pintassem de cor vermelha os nomes dos animais que faziam o transporte naquela época, antes da chegada da ferrovia. Para auxiliar os estudantes que tem dificuldade com a leitura foi escrito os nomes dos animais do quadro. Porém, a turma não apresentou nenhuma dificuldade na realização da atividade, o que nos faz entender que compreenderam bem o conteúdo (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Na terceira aula foi apresentado o patrimônio prédio da antiga Cadeia Pública. A aula teve início com um bate-papo, perguntando se os educandos tinham conhecimento do que é uma cadeia pública, com objetivo de entender o que eles sabiam sobre o assunto. Logo após foi explicado à história da antiga cadeia pública de Anápolis, referindo-se ao local onde funcionava primeiramente próximo a Igreja Santana, demolido no final da década de 30 do século XX, dando lugar ao Colégio Antesigna Santana. Ademais, no ano de 1947, ergueu-se uma nova construção, remanejando a cadeia para Rua 14 de julho, Setor





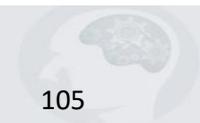
Central de Anápolis, onde atualmente se encontra a Escola de Artes “Oswaldo Verano” (COSTA, 2010).

Por se tratar de um assunto pouco atrativo, os estudantes não tiveram muito interesse pela aula. No entanto, foi distribuído para a turma jogos de quebra-cabeça referente aos patrimônios estudados, despertando o interesse pelos patrimônios trabalhados. Assim ao brincarem com os jogos percebeu-se a facilidade com que manuseavam, e os comentários que surgiam a cada peça colocada como “Essa peça é do patrimônio estação ferroviária”, ou “Essa peça aqui é parte do patrimônio imaterial”. O que fez concluir que os estudantes compreenderam o conteúdo das aulas ministradas (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A quarta aula contemplou o patrimônio Antigo Fórum. Explicou-se sobre a localização, na Praça Bom Jesus, os anos de construção e inauguração. No início, no mesmo local, funcionava o Fórum e a Prefeitura, posteriormente, a Prefeitura foi transferida para outro local. Com o passar dos anos vários serviços funcionaram no prédio do Antigo Fórum, como o Programa de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON), Escola de Teatro, Diretoria de Cultura, dentre outros. Atualmente no local funciona a Secretaria da Cultura de Anápolis (VARGAS, 2013).

Na prática em sala de aula foram usadas imagens ilustrativas de antes e depois do patrimônio em análise, contribuindo para o entendimento dos educandos. Ao manusearem as imagens os estudantes fizeram comentários sobre o antes e depois do patrimônio antigo fórum. Alguns estudantes mostraram ter conhecimento sobre o atual fórum dizendo: “Eu já passei por lá”; “Nossa que diferença”; “É muito mais bonito agora”. Ao final das explicações, os discentes fizeram uma atividade que consistiu em caça-palavras referente ao patrimônio Antigo Fórum e, em seguida, brincaram de jogo da memória contemplando o conceito de patrimônio material e imaterial e os patrimônios estudados.

Na atividade de caça-palavras algumas crianças demonstraram um pouco de dificuldade por ainda não ter domínio da leitura e da escrita, sendo auxiliadas pela professora. O jogo da memória consistia em montar os pares dos patrimônios estudados, comparando as imagens de antes e depois de cada patrimônio. No qual as crianças não demonstraram nenhuma dificuldade, o que infere a compreensão dos conteúdos trabalhados. Os jogos aplicados em sala proporcionaram aos estudantes uma aula dinâmica e atrativa, onde todos puderam participar e relembrar todos os patrimônios estudados (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).





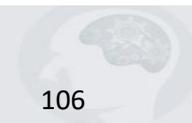
Após as aulas teóricas sobre os patrimônios históricos e culturais, realizou-se uma visita com a turma do segundo ano do ensino fundamental nos seguintes locais: a Estação Ferroviária “José Fernandes Valente” e o Museu “Alderico Borges de Carvalho”. Na ocasião, os estudantes foram recebidos pelo coordenador do Museu Histórico e da Estação Ferroviária, Jairo Alves Leite, que os conduziu pela estação explicando toda a sua história. Os educandos seguiam curiosos e cheios de perguntas como: “Esse ferro aqui no chão é onde o trem passava? ”, referindo-se ao pedaço do trilho e, em outro momento, “Aqui que era o lugar de comprar o ingresso? ”, referindo-se à bilheteria (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

Ao passarem pelo Museu Histórico, pode-se apreciar objetos antigos que fazem parte da história da cidade, deixando-os entusiasmados com tudo que viram e ouviram durante o passeio. Sendo inevitáveis as perguntas como: “Para que servia essa cadeira? ”, “Nossa! Isso é uma cama? ”, referindo-se à primeira cadeira de dentista e uma mesa de cirurgia (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

No mês de agosto/2019, aconteceu a culminância do subprojeto com exposição dos trabalhos realizados em sala. Na ocasião, os pais foram recebidos na escola para prestigiarem os trabalhos desenvolvidos por seus filhos e se mostraram surpresos com tantas informações que desconheciam acerca dos patrimônios e da história local de Anápolis/GO. Assim, através do trabalho realizado com os estudantes dessa escola, os pais puderam conhecer um pouco mais sobre a história de sua cidade, antes desconhecidos pela comunidade. O que reforça a importância de serem trabalhados os patrimônios no currículo escolar, já que é através da escola juntamente com a disciplina de História que se conhece a história de um determinado local em toda sua trajetória (DIÁRIO DE CAMPO, 2019).

A educação patrimonial torna-se transformadora, porque garante ao sujeito o direito à memória e à cidadania, fortalece a identidade cultural. Além disso, a história local passa a ter visibilidade, fazendo com que o sujeito perceba a amplitude desse saber que perpassa os muros escolares, indo além dos limites geográficos do bairro, do município ou da região onde vivem (GEVEHR; DILLY, 2015).

Assim, após a conclusão dos trabalhos, foi possível perceber que os estudantes compreenderam a relevância da preservação e valorização dos patrimônios históricos e culturais. O uso de metodologias ativas proporcionou ao estudante uma visão crítica e reflexiva do meio em que vivem, no qual puderam estabelecer relações entre seu modo





de viver, sua comunidade e sua cultura, despertando-lhes uma diferente visão de como aprender História.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como proposta descrever de que forma a história local e a educação patrimonial podem contribuir com a prática pedagógica de forma dinâmica e atrativa. Assim, entre seus objetivos possibilitou que os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, em especial do segundo ano, percebessem as semelhanças e diferenças entre o passado e o presente no meio em que vivem, permitindo sentirem-se parte da história.

Dessa forma, ao associar a educação patrimonial com os conteúdos de História, possibilitou-se aos estudantes verem os fatos históricos com uma visão crítica e reflexiva, aliado à sua realidade, além de contribuir para a construção de sua identidade e o desenvolvimento sociocultural, pois a história por si própria carrega profundo potencial transformador (KARNAL, 2004).

Nesse sentido, as imagens trabalhadas em sala de aula ofereceram um contato diferenciado com o ensino de História e especialmente com o ensino da história da cidade. Os educandos puderam perceber que alguns locais da cidade em que passam acompanhados de seus pais, como a Praça Bom Jesus, onde está localizado o antigo Fórum, a escola de Artes “Oswaldo Verano”, antiga cadeia pública, a Estação Ferroviária “José Fernandes Valente”, que está ao lado do terminal de ônibus, são patrimônios histórico e culturais da cidade, deixando o anonimato e passando a ter grande significado para eles.

Diante desse cenário, ao utilizar recursos e estratégias com base em metodologias ativas, o educador promove uma aprendizagem significativa, tornando o ensino de História prazeroso. Assim, ao trabalhar com os patrimônios em sala de aula, possibilita aos estudantes uma diferente visão sobre como aprender história.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 12ed. 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2013. (Repensando o Ensino).

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC.pdf> Acesso em: 30 de set. 2019.



X MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO EM FOCO:

A ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA



BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf> Acesso em: 07 mar. 2021

COSTA, Wesley. Histórico dos locais de liberdade em Anápolis: aspectos do patrimônio arquitetônico e cultural. **Caderno de Pesquisas**. Museu Histórico de Anápolis Alberico Borges de Carvalho, Ano 2, nº. 1. Anápolis, Go, 2010. Disponível em: <http://www.anapolis.go.gov.br/portal/arquivos/files/Caderno%20de%20Pesquisas%202.pdf> . Acesso em: 15 set. 2019

DIÁRIO DE CAMPO, 2019.

GEVEHR, Daniel; Dilly, Luciano. A educação patrimonial no contexto regional: reflexões sobre o patrimônio na perspectiva contemporânea. **Ágora**. Santa Cruz do Sul, v.17,n. 02,p. 10-23, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/index>. Acesso em: 09 out. 2020.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; Grunberg, Evelina; Monteiro, Adriane Queiroz. **Guia básico da educação patrimonial**. Museu Imperial/Deprom – Iphan – MINC. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/guiaeducacaopatrimonial.pdf> Acesso em: 03 mar. 2021.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula: conceitos práticas e propostas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LIMA, Antonia Maria Simiema. 2005. Patrimônio cultural de porto nacional (to): uma proposta de educação patrimonial. **PucGoiás**. Goiânia - GO. Disponível em: <http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/2300>. Acesso em: 19 out. 2020.

OLIVEIRA, Maria de Fátima; SILVA, Thais Nogueira da. 2016. Nos Trilhos da Ferrovia: a estação ferroviária de Anápolis (go) como lugar de memória e poder. **PucGoiás**. Goiânia – GO. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/article/viewFile-PDF> Acesso em: 18 Out. 2020.

ORLANDO, Evelyn de Almeida; SILVA, Alexandra Lima da. Memória e patrimônio na história da educação: possibilidades e desafios. **Cadernos de História da Educação**. Uberlândia, MG. v.18, n.2, p.425-444, maio./ago. 2019. Disponível em: <http://www.cadernosdehistoriadaeducacao.uberlandia.mg.v.18,n.p.425> Acesso em: 25 ago. 2020.

PLANOS DE AULA, 2019.

SCIFONI, Simone. Desafios para uma nova educação patrimonial, 2017. **Revista Teias**. Rio de Janeiro - RJ. v. 18 • n. 48 (Jan. Mar., 2017): Políticas e Práticas de Educação Patrimonial no Brasil e na América. Disponível em: [http://www.revistateias.v.18.n.48\(jan.mar.,2017\):politicasepraticasdeeducacao](http://www.revistateias.v.18.n.48(jan.mar.,2017):politicasepraticasdeeducacao) Acesso em: 01 set. 2020.

SCHNEID, Carla Rejane Barz Redmer. 2014. Educação Patrimonial: projetos de ensino por meio de bens patrimoniais do Município de São Lourenço do Sul (RS). **Furg**, Rio

X MOSTRA CIENTÍFICA DO CURSO DE PEDAGOGIA

EDUCAÇÃO EM FOCO:

A ARTICULAÇÃO DA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA



Grande do Sul, Disponível em:
<https://poshistoria.furg.br /imagens/stories/dissertacoes/tcm-carla.pdf>
Acesso em: 17 Out. 2020.

VARGAS, Lucas Gabriel Corrêa. O Estilo Art Déco e o Antigo Fórum da cidade de Anápolis-GO. **Caderno de Pesquisas**. Museu Histórico de Anápolis Alderico Borges de Carvalho, Ano 4 e 5, nº. 1 e 2. Anápolis, GO, 2013. Disponível em:
<http://www.anapolis.go.gov.br/portal/arquivos/files/cadernodepesquisas5.pdf> Acesso em:
17 set. 2019.

VIANA, José Ítalo Bezerra. História Local. **Inta**. 1ª Ed. Sobral, 2016.
Disponível em: <http://md.intaead.com.br > história-local > pdf > H...PDF>. Acesso em: 10
Abril 2021